

OS EXISTENCIALISMOS

“O homem está sozinho no mundo imenso e mudo. Somente com seus companheiros de destino ele se transforma em homem, em si mesmo e deixa de estar solitário. E, então, a seus olhos, a natureza se torna um pano de fundo de uma obscuridade que fala sem palavras”.

Karl Jaspers (131)

Há muitas maneiras de se entender o que é *existencialismo*. Pode ser encarado por alguns como sendo um fenômeno sociológico e, por outros como uma corrente filosófica onde, e, dentro dela, se desenvolvem diferentes doutrinas.

É questão difícil definir o que se entende por “existencialismo”. A questão não é fácil de resolver: por um lado, há várias formas de existencialismo que, à primeira vista, parecem contradizer-se, e, por outro lado, a própria idéia de existencialismo reveste, por sua vez, múltiplas significações, em que o essencial e o acidental andam de tal maneira misturados que são aparentemente indiscerníveis.

Seria, efetivamente, de supor que a idéia de uma *filosofia da existência* se tivesse imposto a todos no mesmo sentido e com o mesmo valor. Aqui, todavia, começam já as divergências capitais que separam em três grupos distintos os principais existencialistas. Para alguns, como **Jaspers**, seguindo a concepção kierkegaardiana, afirma que a noção de existência implica a negação da filosofia como sistema, uma vez que, para eles, a “filosofia da existência” apenas corresponde à análise da existência, no que ela tem de mais individual e mais concreto; tudo mais, a começar pela especulação metafísica, não passa de uma ‘cifra’ cujo valor existencial não tem relação, senão simbólica ou indicativa, com o sentido objetivo que reveste.

Outros, como **Heidegger**, recusam-se categoricamente a admitir que o existencialismo se deva limitar à análise existencial, a que **Jaspers** circunscreve, e intentam constituir, a partir dessa análise, uma *filosofia do Ser*, ou seja, uma ontologia. Aos olhos de **Jaspers** e de **Berdiaeff**, porém, tal ontologia nunca poderá passar de uma filosofia *sobre a* existência, análoga a outras especulações abstratas de que a história dos sistemas nos fornece tantos exemplos